

LEITURA LITERÁRIA NA INFÂNCIA E O PAPEL DO MEDIADOR

NANIN LOUSTAU OYAMBURE¹; CRISTINA MARIA ROSA³

¹ Universidade Federal de Pelotas–naninlou14@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas– cris.rosaufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No trabalho apresento e reflito sobre o Projeto de Extensão *Leitura Literária na Escola*. Desenvolvido com um grupo de crianças que frequentam o 2º ano na E. E. F. Visconde de Souza Soares (Pelotas, RS), a mediação literária se insere no objetivo de entender como são dados os primeiros passos para a formação de professores leitores de literatura infantil. Inclui refletir sobre as etapas que estudantes, ouvintes e leitores passam e quais os fundamentos teóricos e metodológicos devem ser acessados.

Cercando meu objeto de pesquisa, pude descobrir livros que circulam na escola, ingressando no conhecimento do repertório ofertado pelo acervo público (Biblioteca), elemento importante para configurar o fenômeno da leitura que ocorre ou não no ambiente alfabetizador.

Ao conhecer as obras da escritora Eva Furnari, vivi intenso encantamento e a elegi como a autora predileta a ser apresentada aos pequenos ouvintes. Busco, com isso, “introduzi-las no universo letrado desde a primeira infância” (CARDOSO, 2012). Compartilho da estratégia de que, se há um “momento certo para ter contato com livros” (REYES, 2010) esse momento é, sem dúvida, a infância, pois é nela que edificamos e aprimoramos o gosto pela leitura, ampliamos o repertório de ideias, expandimos o conhecimento dos “gêneros textuais” (PAULINO, 2013).

Na reflexão, parto de obras que conheço e que me tornaram a leitora adulta que sou. Para mim, a literatura é imperiosa e auto-suficiente para capturar o leitor. Penso que, na infância, no entanto, faz-se necessário “pontes entre os livros e os leitores” (REYES, 2014), e, com isso, autentica-se o papel do professor mediador da literatura literária. De acordo com ROSA (2015), “na leitura, empresto minha voz - tons, suspiros, silêncios, entonação, dor e alegria - para colorir, discernir, enfeixar,

aprofundar, desvendar as palavras escritas por outrem, o autor. Empresto dele o invento e me empresto para mediar”.

2. METODOLOGIA

Ademais do suporte, orientação e manutenção do grupo de estudo organizado em reuniões quinzenais, recebemos auxílio criterioso na escolha de livros e sugestões de autores importantes. Um dos critérios é a faixa etária e a experiência leitora do público para quem lemos. Assim, questões como “São crianças pequenas, entre três e seis anos? Crianças que nunca ouviram histórias? Maiores, entre oito e onze anos? Que possuem algum repertório? Utilizam a Biblioteca da escola? A professora lê para eles?” antecipam a definição do que e quando ler. Na escola, desenvolvo leituras semanais, concomitantemente a observações e diálogos durante e posteriormente à leitura. O objetivo é registrar em um “caderno de campo” minhas impressões. Através das observações da linguagem corporal – uma habilidade adquirida após a leitura de “técnicas e mecanismo de expressões” estudadas por Darwin (2009) – selecionei episódios ocorridos durante a leitura que descrevem parte das emoções das crianças.

No trabalho, destaco dois momentos formadores: um, de infortúnio; outro, polêmico e glorioso. Ao descrevê-los, busco evidenciar o impacto entusiasta que a literatura provoca e a concepção das crianças sobre a autora selecionada como “predileta” por mim.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Minha participação teve início em abril de 2015. Todas as semanas, por um tempo aproximado de vinte a trinta minutos, li obras para as crianças. Os títulos lidos foram: O feitiço do Sapo, Lolo Barnabé, Listas Fabulosas, Não Confunda, Umbigo Indiscreto, Pandolfo Bereba, Os problemas da Família Gorgonzola e Assim Assado, todos de Eva Furnari e ainda A verdadeira história dos três porquinhos, de Jon Scieszka.

Entre os múltiplos resultados alcançados, escolhi dois momentos para explicitar: um menos agradável e outro de muitas alegrias, os dois intensos.

O livro escolhido para ser lido no dia 05/05/2015 foi *A verdadeira história dos três porquinhos*, de Jon Scieszka (2005). É um reconto inteligente e bem humorado

que apresenta a versão do lobo sobre sua contenda com os porquinhos. Antes de ler, instrumentei-me com um elemento mágico – uma máscara de lobo. A escolha dispersou a turma e, diferentemente das demais vezes em que li, não prestaram muita atenção. Assim, meu objetivo – ler para as crianças – não foi atingido e imediatamente passei a me questionar a respeito da qualidade da obra, interferência do elemento mágico, dispersão dos pequenos, entre outras dúvidas. Neste dia, aprendi que conhecer mais profundamente meus ouvintes pode evitar erros. No entanto, não há leitor que sempre acerta e inseri esse infortúnio em minha história de leitora.

No dia 26/05/2015, a obra escolhida foi *Pandolfo Bereba* de Eva Furnari (2010). Narra a história de um príncipe habilidoso em encontrar defeitos nas pessoas e, depois de aferir uma nota aos defeituosos, dispensá-los de seu convívio. Logo que iniciei a leitura e compartilhei com as crianças as ilustrações, Pandolfo foi imediatamente repudiado: “Que chato esse príncipe e que feio! Olha o tamanho do nariz dele!” disseram duas das crianças. As outras crianças concordaram: “Ele é muito feio! Ao dar continuidade à leitura, as crianças passaram a se manifestar com mais ênfase. Quando o príncipe descarta um grupo grande de candidatos a amigo, é vaiado pela turma. A cada nova frivolidade de *Pandolfo*, novas vaias se ouviam, curtinhas ou prolongadas. No ápice da narrativa, Pandolfo é perseguido pelo povo por ter furtado uma maçã no mercado. O “crime” cometido e a perseguição logo em seguida, instaurou na sala um sentimento de vingança/justiça. Após o término da narrativa (Pandolfo é “recuperado” por uma moça, por quem se apaixona), indaguei sobre a nota que dariam a este personagem e todas as crianças foram implacáveis: “1”, “5”, “0”, “2”, “3” e assim por diante.

4. CONCLUSÕES

O Projeto de Extensão *Leitura Literária na Escola* fornece experimentação, aprendizado, atuação e fluência do mediador na área da literatura infantil. Permite ampliação do conhecimento teórico e práticas de leitura, antecidos por leitura prévia e reflexão além de noções referentes a gêneros literários, obras e autores. Intensifica e reforça a cumplicidade entre leitor e escritor, pois sem empatia, a fruição literária é altamente comprometida. Ao observar o trabalho como um todo (leituras semanais iniciadas em 14/04/2015) e ao reler os registros gerados por elas, compreendi que: **a)** os ouvintes participam ativamente da leitura; **b)** a interação

oportuniza vínculos entre leitor e escritor e elas se aventuram a inventar o que ainda não sabem; **c)** a leitura contínua, seja ela com autor específico ou não, conduz a um aprofundamento no âmbito da literatura, representada pela constatação explícita da compreensão das narrativas; **d)** há uma repercussão dos temas e enredos ofertados nos livros, representada por debates sobre uma próxima atitude de um personagem ou o possível fim do conto. Essas manifestações mesclam fantasia e realidade e se pautam por julgamentos de condutas, expressadas através do humor, repúdio, identificação, vaias, aplausos, argumentos; **e)** as crianças, cativadas pela apresentação de uma autora genial, fazem questão de indicar que sabem/conhecem títulos escritos por ela. Ao serem perguntados sobre livros que mais gostaram, imediatamente informaram: “Listas Fabulosas”, “Não confunda”, “O feitiço do sapo”, “*Pandolfo Bereba*”, oportunizando a mim, leitora, a sensação de permanência e reverberação do intuito iniciado em abril: torná-los apreciadores de literatura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOZO, Beatriz. **Mediação Literária na Educação Infantil**. In: Glossário CEALE. Belo Horizonte: CEALE/FaE/UFMG. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediacao-literaria-na-educacao-infantil>
- DARWIN, C. **A expressão das emoções no homem e nos animais**. São Paulo: SCHWARCZ, 2009
- PAULINO, Graça. **Leitura Literária**. In: Glossário CEALE. Belo Horizonte: CEALE/FaE/UFMG. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria>
- REYES, Yolanda. **Mediadores de Leitura**. In: Glossário CEALE. Belo Horizonte: CEALE/FaE/UFMG. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediadores-de-leitura>
- ROSA, Cristina. **Ler ou Contar? Ler e contar...** Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2015/07/ler-ou-contar-ler-e-contar.html>